

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsável, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 8000 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, rua de Santa Maria, n.º 1.

VILLA VERDE—1888

NOVOS DIREITOS NAS PAUTAS DAS ALFANDEGAS PARA OS CEREAES E FARINHAS

Eis os pontos principaes da lei, que foi apresentada em cortes, e que damos em primeira mão aos leitores. Não fazemos reflexões sobre ella: dia a dia, se affirmam a enorme actividade e o extraordinario talento do sr. ministro da fazenda.

São fixados os direitos nas pautas das alfandegas para os cereaes e farinhas correspondentes, da seguinte forma: 20 reis por kil. de trigo em grão; 16 reis por kil. de milho em grão; 15 reis de cereaes em grão não especificados; 15 reis de kil. de farinhas de cereaes; 14 reis de kil. de fava.

O governo fica auctorisado a elevar estes direitos quanto seja preciso para compensar os premios de exportação, que sejam porventura concedidos aos paizes exportadores, e auctorisado tambem, ouvido o conselho superior de commercio e agricultura, a reduzir o direito imposto ás farinhas de trigo, milho e centeio, quando assim seja

preciso para evitar elevação no preço do pão, podendo tambem, nos casos de necessidade absoluta, baixar simultanea e proporcionalmente os direitos sobre os cereaes em grão e as respectivas farinhas.

O governo auxiliará o estabelecimento de padarias municipaes em Lisboa, Porto, etc., concedendo edificios para isso, e a importação, livre de direitos ás machinas de moagem e moinhos destinados ás fabricas que empreguem só trigos nacionaes, e tambem é concedida isenção de contribuição industrial por 6 annos ás fabricas de moagem, azenhas, moinhos de vento, que móam cereaes portuguezes. As tarifas do trigo milho e fculas serão estabelecidas nos caminhos de ferro do Estado, de maneira que a proporção entre as unidades para os cereaes em grão e as farinhas não seja superior á relação de 3 para 4; e o governo negociará com as companhias particulares de caminhos de ferro para obter tarifas em proporções iguaes.

O governo é auctorisado a montar no convento dos grillos, em Lisboa, e nos arredores da cidade do Porto, uma manutenção militar, comprehendendo fabrica de moagem, panificação, etc., fornecendo esta manutenção militar, pão e bolacha

aos corpos e estabelecimentos dependentes dos ministerios do reino, justiça e marinha; para realizar isto é o governo auctorisado a gastar até 80 contos de reis por anno durante 8 annos. Será obrigada esta manutenção militar a empregar cereaes na maior quantidade possível.

São isentos uma grande porção de artigos (gado suino, carne limpa do gado bovino, etc.); sendo o seguinte o direito do consumo dos vinhos: vinho comum até 15° inclusivamente, 100 kilogrammas, 3\$200 reis; o mesmo vinho de 15° a 21° inclusivamente, 100 kilog. 4\$500; vinho do Porto, Madeira, Jerez, etc., 100 kilog. 6\$000; e quando o vinho de qualquer especie exceda 21° será classificado como alcool e aguardente simples ou preparada. São applicados os augmentos da receita proveniente d'esta lei, da seguinte forma: um quarto até á importancia de 150 contos na redução dos addicionaes lançados aos districtos como compensação das despesas que passaram para o estado na parte em que incidirem estes addicionaes sobre a propriedade rastica; a quantia até 30 contos de reis para estabelecimentos de exposições permanentes de vinhos, azites, etc.; a quantia indispensa-

vel, até 60 contos de reis, para estabelecimentos de adubos chimicos em pontos convenientes das principaes regiões agricolas, a fim de serem vendidos aos lavradores; as sobras que fiquem, depois de deduzidas as despesas auctorisadas pela presente lei, serão applicadas nos encargos com as garantias de juro concedido para a construcção de linhas ferreas.

PEROLAS E DIAMANTES

MULHER TEIMOSA AFOGADA

(Fabula de Lafontaine)

Um homem que era casado
Com mulher néscia e teimosa;
Que tinha um genio damnado,
Foi um dia
Fazer certa romaria
Distante do povoado.

Eis que um rio caudaloso
No fim da estrada encontraram,
Que passar era forçoso:
O marido
Sonda o váu, e prevenido
Teme entrar no pégo undoso.

A mulher, teimosa e má,
Lhe diz:—«Entra n'agua, ó fôna,
Que perigo nenhum ha.
—Ha perigo,
Torna-lhe elle, — e não prosigo!»
E ella diz:—«Pois eu vou lá.»

N'isto mette-se imprudente
A levada impetuosa
Feita pela grossa enchente;
Então cue,
E indo ao fundo aos urros 'vae
Envolvida na corrente.

Aterrado o pobre esposo
Vendo aquella atroz desgraça.
Inda quer salvar-a ancioso;
Que a lastima,
E vae pelo rio acima
Procurando-a saudoso.

Os que viram abysmal-a
Vendo-o ir contra a corrente,
Dizem:—«Valha-te um balla,
O' borracho!
Se foi pelo rio abaixo,
Lá em cima é que has-de achal-a

Torna-lhe elle:—«Este dragão
Sempre com todos viveu
Em fera contradicção,
E por ma
Juro que subindo irá
Só as aguas descendo estão.

A's avessas da outra gente
Andou toda a sua vida;
Mas já teimosa imprudente
Não será;
Que o genio que o berço dá
Tira o a tumba sómente.»

Curvo Semimedo.

Conde da Aurora

Mantem-se as melhoras do illustre titular.
S. ex.ª é esperado brevemente na casa da Torre, onde virá passar com seus illustres sobrinhos os sr. viscondes da Torre, o periodo da convalescença.

FOLHETIM

O MEU AMIGO MEURTRIER

(Conta de Francisco Coppée)

A descripção continuava n'este tom, coruscante, homérica:

Sóára a hora da regata. Era meio dia, e o sol estava de queimar. Os barcos formavam em linha no rio scintillante, em frente da barraca enfeitada de vistosas bandeirolas. Via-se na praia o *maire* com a sua facha, a gendarmaria com os seus correames amarellas, e um formigueiro de *toilettes* de verão, de sombrinhas abertas e de chapéus de palha. Puml era o morteiro de signal! O *Marsouin* vocou como uma setta, e alcançando em primeiro logar a balisa, ganhava o *objecto de arte*. E nem sombras de cansaço! Acabou-se de dar a volta do Marne, e foi-se jantar a Creteil. . . Ao anoitecer fazia muito fresco no sombrio caramanchel, constellado de cachimbos accesos, onde as borboletas nocturnas vinham quei-

mar-se é chamma da omeletta com kirsch! Ao fim da sobremesa, servida em pratos pintados, ouviu-se a fanfarrada do baile Willis. Toca a dançar! Mas já uma companha rival, vencida n'aquella mesma manhã, açambarcara as mais guapas moças. Então é que foi o dia de juizo! Dentes partidos, olhos amuchucados, pontapés por um sarilho murros no estomago, emfim um poema de entusiasmo fisico, de alegria bulhenta e de saude superabundante; isto não fallando da retirada, á meia noite, com as *garcs* atulhadas de gente, as mulheres içadas para os wagons, os amigos separados, gritando de uma extremidade para a outra do comboio, os curiosos, de trolpa, na imperial!

E as noites do meu assombroso collega não eram menos divertidas que os domingos. Luctas braço a braço, na barraca de lona, a claridade avermelhada dos archotes, entre elle, simples amador, e Duhois, o homem-canhão, em pessoa; caçadas aos ratos, perto das saídas dos canos de esgoto, com podengos ferozes como tigres; encontros sangrentos, alta

noite, nos hairros de má fama, com vadios e valentões de feira, eram os mais insignificantes episodios da sua vida nocturna. E de resto, não me atrevo a rememorar outros factos, de indole mais intima, perante as quaes, como outr'ora se dizia em estilo elevado a pena mais ousada recuaria de horror!

Por muito desagradavel que seja a confissão de um sentimento ruim, devo dizer que a minha admiração por Meurtrier não era isenta de pesar e de acrimonia, e, por vezes, de sua pontinha de inveja.

Nunca, porem, a historia das mais estupendas proezas do meu amigo, despertara em mim a minima suspeita de incredulidade; e Achilles Meurtrier, quasi sem o sentir, tomara logar em meu espirito, entre os heroes e os semi-deuses, entre Rolando e Peritido!

II

N'aquella epoca era eu já um grande passeador dos arrabaldes, e os ocios das minhas tardes de

verão empregava-os em girar sózinho por essas regiões longiquas, tão desconhecidas dos parisienses dos *boulevards* como o paiz dos caribbas, e de que eu mais tarde tentei cantar em verso o melancolico enuanto.

Uma tarde de julho, quente e poeirenta, á hora em que os primeiros bicos, de gaz brilham nas sombras do crepusculo, voltava com toda a pachorra lá da extrema de Vaugirard por uma d'essas compridas e tristonhas ruas dos suburbios, orladas de predios de altura desigual, cujos porteiros e porteiros, em mangas de camisa ou camisola, assentadas ao limiar da porta, imaginavam tomar o fresco.

Quasi nenhum transuente, salvo, de espaço a espaço, um pedreiro labusado, de gesso, um policia civil, alguma creancinha alojada com um pão de dois kilos, ou alguma rapariga, estugando o passo, de chapéu e *waterproof*, com a malasinha de couro no braço. E depois de quarto em quarto de hora *omnibus* quasi vazio, voltaudo á estação, ao trote chouteado dos cavallos esfalfados.

Tropeçando por vezes na calçada, porque então os passeios de asphalto eram ainda luxo desconhecido em semelhantes sitios, descia eu a rua gosando todas as pequenas e agradaveis impressões do passeante. Ora parava diante de um terreno devoluto, vendo por entre as frinchas do ripado, esbater-se em céu acinzentado os ultimos clarões do poente, aavez do escorço preto das chaminéas das fabricas; ora, de um lance de vista para a janella aberta de um rez do chão, surprehedia alguma scena familiar, intima ou pittoresca: aqui uma bella moçoila, aproximando á face o ferro de engommar, para vér se estava na conta devida de calor, além assentados á roda do bancos, operarios, fumando na sala baixa de uma taberna, emquanto de pé, em frente d'elles, um velho bohemio, de longas melenas grisalhas, accentuava na voz roufacha a palavra Liberdade, acompanhando-se á guitarra sebeta. Scenas de Chardin ou Van-Ostadel

(Continua)

O Senhor aos presos

Com toda a solemnidade foi ministrado o Sacramento Eucharístico aos presos das cadeias de esta comarca, na quinta feira ultima.

Depois d'uma missa contada, sahio da igreja parochial o SS. acompanhado de diferentes irmandades e d'um concurso numero de pessoas.

Uma banda de musica seguiu e prestito. Em muitas casas viam-se colgaduras de damasco pendentes das janellas.

A porta do tribunal aguardavam o cortejo as autoridades judicias e outros funcionarios publicos.

Lembra-nos de termos visto, entre outros: os snrs. dr. Magalhães juiz de direito; dr. Sepulveda, conservador; dr. Ribeiro, advogado; Molta, contador; escriptões Faria, Feio, Telles e Guimarães, etc.

A sala do antigo tribunal, por cima das cadeias, onde se ministrou o sacramento aos encarcerados, estava modestamente adornada, mas apresentava um aspecto agradável.

A sala, apesar de espaçosa, estava repleta.

Depois da communhão foi servido um abundante jantar aos presos, offerecido pelo respeitavel capitalista d'esta terra o sr. Manoel José Barboza de Brito, que quiz d'este modo testificar a bondade do seu coração e a nobreza dos seus sentimentos.

Não temos palavras com que possamos engrandecer a generosa lembrança de tão benemerito cavalheiro que tem sabido honrar o seu nome com acções nobilissimas, sendo esta uma das que mais o devem enaltecer aos olhos dos seus contemporaneos e perante Deus.

E tanto mais é para louvar o procedimento do sr. Barboza de Brito, quanto é certo que, entre nós, não são muito vulgares acções de tão alta sympathia.

Pela nossa parte, e em nome dos infelizes a quem, em dia tão solemne, o sr. Barboza de Brito, encheu a alma de alegria, escurecida pela noite triste da desgraça, endereçamos-lhe as nossas felicitações.

O jantar foi servido por um dos collaboradores effectivos d'este jornal.

Algumas almas caritativas, a quem pedimos nos relevem a indiscripção, deram esmolas para serem repartidas pelos presos. Entre essas pessoas contam-se, os snrs. juiz de direito, reverendo Severino, encommendado da freguezia, Arnaldo de Faria, Bento Antunes, etc.

Seria injustiça se não nos referissemos a boa vontade com que trabalhou, o virtuoso encommendado de Villa Verde, para que esta festa se realisasse com a pompa devida, e com a maxima solemnidade.

Este ecclesiastico tem grangeado a estima dos seus parochianos pelo zelo e prudencia com que trata das couzas debaixo da sua direcção. A solemnidade de quinta feira é uma prova evidente do que affirmamos.

Egualmente não podemos deixar de louvar o carcereiro, o sr. Joaquim José Rodrigues, que é um empregado zeloso, pelo associo e decencia em que tinha aquelle pardieiro que se chama tribunal velho

Concurso

O lugar de recebedor da comarca da Póvoa de Lanhoso está

a concurso, findando o prazo no dia 5 de Junho.

Visita

Tem estado entre nós o nosso amigo o sr. padre José Maria Gomes, intelligentissimo orador sagrado e nosso apreciavel collega.

Festividade

Hoje realisa-se na visinha freguezia de Turiz com a pompa dos annos anteriores a festividade do SS. Sacramento.

Estado da cadeia

D'ha muito que deviamos ter levantado na imprensa esta questão de tanto interesse local e chamar para ella o cuidado e as vistas das autoridades competentes.

Agora, porém, que, por occasião «da Eucharistia aos presos» tivemos ensejo de attentar bem a aquella immunda espelunca chamada cadeia do conalho—não nos soffre o animo permanecer silenciosos e diremos que são pessimas as condições de segurança e hygiene para os desgraçados que uma vez entram n'aquella enxada.

Vivem em bem triste mescla, n'uma area de 12 metros quadrados, quantos infelizes ali são mettidos, tanto o mais experimentado faccinora como o mais imberbe e ingenuo rapaz que pôde, á pedra, partir a cabeça d'um companheiro! Triste.

Actualmente só estão 5, acotovelando-se, n'uma atmosphera corrupta, pestilente, cujas exhalacões se fazem sentir ainda aos que passam de largo.

Nem admira que a *retraite* é n'aquelle mesmo recinto dos 12 metros!

Em resumo—quem ali for delido alguns dias que seja—tem de sair fatalmente doente e mais perverso.

As roupas da cadeia estão reduzidas a uns miseros andrajos, os trapos velhos que d'ha muito não se reformam não se concertam, nem quer-nos parecer lavadas são.

Depois ha aqui um pessimo systema de não remover de prompto para as cadeias do districto os presos,—pelo menos os de crimes maiores, e ali vive em constante sobressalto o empregado das cadeias, sem necessidade.

E', pois d'urgencia que a ex^{ma} camara olhe, a serio, para o estado das cadeias introduzindo-lhe os melhoramentos e custeando as triviaes despesas de roupas, luz para de noite, camas etc.

Sabemos que por vezes tem o zeloso carcereiro instado por tudo isto, levando ao conhecimento dos competentes um tal estado, mas ha por ali muita negligencia ou não sabemos que, e—Quartel general em Abrantes—tudo como d'antes.

A exposição industrial

O concelho de Villa Verde faz-se representar na proxima exposição industrial portugueza, que em breve se realisará na capital, senão d'um modo brilhante, pelo menos muito dignamente.

Folgamos em vêr que os nossos agricultores, aquelles que mais se distinguem pela perfeição dos seus productos, attendam ao appello que lhes foi feito, concorrendo a tão importante certamen.

Publicamos em seguida a lista com o nome dos expositores e dos productos que enviaram:

- Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, vinho.
- Alberto Ferreira d'Almeida, vinho.
- Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, vinho, aguardente e azeite.
- Antonio Joaquim da Rocha Moreira, vinho.
- Antonio José d'Araujo Pimentel, vinho.
- Bento Luiz de Macedo, vinho.
- Bento Soares Nogueira, vinho.
- Domingos José d'Araujo Moraes, azeite.
- Dr. Francisco Dias Lima, vinho.
- Francisco Ferreira Santarom, vinho.
- Francisco José Machado Rebello, vinho.
- Dr. Francisco José de Sousa, vinho.
- Conde Francisco de Souza Meneses, vinho, aguardente e azeite.
- Manoel Francisco Soares Nogueira, vinho.
- Manoel de Jesus Araujo Rocha, vinho.
- Manoel Joaquim Gomes Braga, vinho.
- Manoel João d'Oliveira, vinho.
- Visconde da Torre, vinho, vinagre, legumes e outros productos.

Arrematação de fôros

No dia 30 do corrente mez, ao meio dia, realisa-se, no governo civil em Braga, arrematação dos seguintes fôros do concelho de Villa Verde, extincta capella de Azurara.

1 Fôro de 59 687 de meado, com vencimento em 29 de setembro imposto em terras no lugar do Cruzeiro, em Santa Maria de Turiz. — Emphyteuta, Domingos Manuel da Silva e Sousa—31\$560 réis—12\$624.

2 Fôro de 67,528 de meado, com vencimento em 29 de setembro, imposto em terras no lugar de Funde Villa, em S. Miguel de Soutello. — Emphyteuta, Antonio Gonçalves da Molta—36\$080 rs.—14\$432.

3 Fôro de 101,295 de meado, com vencimento em 29 de setembro, imposto em terras no lugar de Larim, em S. Miguel de Soutello. — Emphyteuta, Antonio da Cunha 54\$120 réis—21\$648.

4 Fôro de 97,071 de meado, com vencimento em 29 de setembro, imposto em terras no lugar de S. Paio, em S. Miguel de Soutello. — Emphyteuta, Manoel Antonio de Parada 51\$800 réis—20\$720.

5 Fôro de 23,323 de meado, com vencimento em 29 de setembro, imposto em terras no lugar da Eira Velha, em Santa Maria de Soutello —Emphyteuta, Thomé Ribeiro—13\$520 réis—5\$408

6 Fôro de 126,616 de meado, com vencimento em 29 de setembro, imposto em terras no lugar de Funde Villa, em S. Miguel de Soutello. —Emphyteuta, Lourenço de Araujo 67\$640 réis—27\$056.

7 Fôro de 30,646 de meado, com vencimento em 29 de setembro, imposto em terras, em S. Miguel de Soutello. —Emphyteuta, D. Maria Justina de Sa Coutinho—27\$060 réis—10\$824.

8 Fôro de 900 réis, com vencimento em 29 de setembro, imposto em terras, no lugar da Fonte, em S. Miguel de Soutello. —Emphyteuta, Domingos José de Sousa—18\$000 réis—7\$200.

9 Fôro de 28,323 de meado, com vencimento em 29 de setembro imposto em terras no lugar de Larim, em S. Miguel de Soutello.

Emphyteuta, Antonio Gonçalves da Molta—13\$520 réis—5\$408.

DESSERT

—O amor é uma comedia em 5 actos, da qual o primeiro, é namoro; o segundo, a conquista; o terceiro, o casamento; o quarto o enfado, o quinto a traição ou o desquite.

Belleza—Fogo de vistas que se deve queimar, ficando depois reduzido a cinzas.

Curiosidade—Divisa das damas e origem de grandes males.

Dogura—Qualidade sem a qual a mulher nada vale.

Esperança—Pharol de desgraça.

Felicidade—Sonho do espirito. Gratidão—Doce desafogo das almas agradecidas.

Homem—Titulo honroso e surpado por muitos bichos.

Ingratidão—Epidemia, que contamina a humanidade.

Loucura—Rainha da moda.

Liberdade—Supremo bem.

Matrimonio—Especie de loteria em que sae a sorte grande a muitos, e em que muitos tambem ficam a ver navios.

Prazer—Visão celeste, que foge de nós, quando a buscamos.

— Onde haverá um nifaiate perfeito? No paiz onde não houver modas.

Pansando um dia pela manhã um concorda perto d'um individuo que tinha só um olho, este lhe disse em tom de mofa:—«Tão cedo, e já tão carregadinho!» Ao que immediatamente respondeu o corcova: hem mostra que é cedo na sua casa, pois vejo-lhe só uma janella aberta.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do eserivão do 3.º officio—Feio,—no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Martins Torres e mulher Maria Rosa Fernandes, moradores que foram no lugar do Assento, freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, para os fins prescriptos nos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 25 de abril de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

78j Magalhães.

O eserivão,

Francisco Feio Soares Azeredo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da primeira vara civil da comarca judicial de

Lisboa, e cartorio do eserivão Patricio Alvares, correm editos de trinta dias contados da publicação do ultimo annuncio, citando na conformidade do artigo seiscentos noventa e seis, do Codigo do Processo Civil, os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario de menores, por fallecimento de Manoel Joaquim de Faria morador que foi n'aquella cidade de Lisboa, e natural que era da freguezia de Soutello d'esta comarca.

Villa Verde 3 de maio de 1888.

O eserivão

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

79) Magalhães.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do eserivão do 5.º officio, no dia 20 do proximo mez de maio ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial, situado no largo do campo da feira de Villa Verde, se tem d'arrematar a quem mais der e lançar quizer, os bens penhorados aos executados José Maria da Cunha, e mulher, Thereza Maria Soares esta residente na cidade de Braga, e aquelle auzento em parte incerta no imperio do Brazil por execução de sentença commercial que lhe movem D. Eufrazia Candida d'Amorim Pinheiro, solteira e Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, e mulher da freguezia de Dossões.

Uma morada de casas torres e terras unidas, com eido de lavradio, vidonho, oliveiras, laranjeiras e mais arvores de fructo, tapado, sobre si com eira, quinteiro e um canastro de madeira de castanho com assentos de pedra que levará 1350 litros e 560 mil.^{ms} com agua de lima e rega das poças da Lama, situada no lugar do Paço, freguezia de Novesilde, avaliada no valor de 197\$000 réis.

A leira da Sugalheira, de lavradio, vidonho e arvores com agua de lima e rega, no mesmo lugar e freguezia, no valor de 18\$000 réis.

A bouça de Secoto de matto e alguns carvalhos, na freguezia de Dossões, no valor de 50\$000 réis.

Uma leira de matto no sitio da boucinhande Novegilde; no valor de 60000 rs.

O cortelho das Avelheiras de lavradio e algumas arvores novas, na mesma freguezia; no valor de reis 25000.

A leira do Carvalho, de lavradio, vidonho e oliveiras, com agua de lima e rega, nos limites das freguezias de Novegilde e Dossãos; no valor de 60000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para querendo, assistirem aos termos da arrematação e execução.

Villa Verde 28 d'Abril de 1888.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
81) *Magalhães.*
O escrivão.
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão «Feio» correm editos de 60 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio no «Diario do Governo», citando as pessoas insertas que pretendam impugnar a justificação requerida por João Antonio Alves, e sua filha Roza Alves de Souza Leite, aquelle viuvo, e esta, solteira, maior, da freguezia de Soutello, d'esta comarca de Villa Verde, para se habilitarem como unicos e universaes herdeiros, dos bens que ficaram por fallecimento de seu filho e irmão Manoel Alves de Souza Leite, da mesma freguezia, deixando este, ao primeiro justificante, duas terças partes da herança, e a segunda, a terça restante, dos quaes bens fizeram partilha amigavel entre si por escriptura publica de 7 d'abril de 1888, nas notas do tabellião d'esta comarca, Manoel Henrique de Faria, pertencendo ao primeiro justificante, além d'outros bens, os papeis de credito seguintes:

10 inscrições de assentamento da Junta de Credito Publico Portuguez do valor nominal, de 400000 reis, cada uma, com os n.ºs 2.263—4.169—5.081—58.876—64.258—129.278—130.578—139.159—200.219—200.787—, e 20 obrigações de emprestimo Portuguez de 1881, de 5%, e do valor nominal de 900000 reis, cada uma, com os n.ºs 181.984 e seguintes, até 191.993, inclusivê, e a segunda justificante, 3 promissórias do «Banco do Minho», com sede em Braga, com os n.ºs 36.704—37.099 e 37.479, cujos papeis de credito serão averbados em seus nomes.

São por isso citadas todas as pessoas incertas que se

judguem com direito á dita herança, para na 2.ª audiência posterior á citação pessoal e á ultima publicação dos editos na folha official, verem accuzar a mesma citação, e assignar o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, ou opporem o que tiverem, sob pena de revelia. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, e se forem sanctificados nos immediatos se não forem tambem sanctificados ou feriados, por dez horas da manhã no Tribunal Judicial, sito no Camda Feira d'esta comarca.

Villa Verde 4 de Maio de 1888.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
82) *Magalhães.*
O escrivão.
Francisco Feio Soares Azevedo.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da 2.ª vara civil, da cidade e comarca do Porto e cartorio do escrivão—Bandeira—correm editos de 30 dias a contar da data da publicação do segundo e ultimo annuncio, a requerimento da justificante Margarida Araujo, solteira, maior, da cidade do Porto a citar todos e quaesquer pessoas que se julgem com direito a oppor á justificação que a mesma requereu por fallecimento de Antonio José Principe, morador que foi na rua das Taypas, freguezia da Victoria, da comarca do Porto, e na qual pretende justificar que por fallecimento do mesmo ficou a justificante unica e universal herdeira, e como tal pessoa competente não só para haver todos os bens da herança do fallecido, mas tambem para fazer averbar em seu nome os papeis de credito seguintes:

13 inscrições de assentamento da junta de credito publico, do valor nominal de 400:000 reis, cada uma com os n.ºs 169,924 a 169,926 170, 484 a 170, 492, e 177.612. Um titulo provisório de 13 obrigações do Emprestimo á camara municipal do Porto de 1887, do valor nominal de reis. 90.000 e do juro de 5% as quaes se acham averbadas ao mesmo finado Antonio José Principe, para que o venham deduzir até á 3.ª audiência que lhes serão assignadas na 2.ª findo que seja o prazo dos editos, sob pena de revelia. As audiencias no juizo de direito da comarca do Porto, fazem-se no tribunal de justiça sito em S. João Novo, todas as terças sextas de cada semana por 10 horas da manhã, não sendo dias sanctificados, e se o forem fa-

zem-se nos immediatos não sendo tambem sanctificados ou feriados.

Villa Verde 4 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
85) *Magalhães.*
O escrivão,
Francisco Feio Soares Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar João Gonçalves Lima, Manoel Gonçalves Lima, José Gonçalves Lima, Domingos Gonçalves Lima e Marcelino Gonçalves Lima, ausentes em parte incerta, e todos os interessados e legatarios desconhecidos, e credores, para fallarem, querendo, a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Francisco Gonçalves Lima, do lugar da Refonteira, freguezia de Gunduriz, e querendo deduzirem o seu direito como a lei lhes faculta, sem prejuizo do andamento regular do mesmo inventario.

Villa Verde 3 de maio de 1888.

86) O escrivão
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores, herdeiros e legatarios incertos, e vem assim o viuvo Francisco José d'Araujo ausente em parte incerta no imperio do Brazil para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonia Roza Peixoto

moradora que foi na freguezia d'Athaes, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 5 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de direito
87) *Magalhães.*
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio cor-

rem editos de 30 dias citando todos os credores herdeiros e legatarios incertos, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Antonio Antunes morador que foi no lugar da Martinga freguezia d'Abuim, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 5 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
88) *Magalhães.*
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL EM BARCELONA

1888

VIAGENS DE RECREIO

Bilhetes simples e de ida e volta a preços muito reduzidos

PREÇOS DOS BILHETES

Bilhetes simples			Bilhetes de ida e volta				
Das estações seguintes a Barcelona	1.ª c.	2.ª c.	3.ª c.	Das estações seguintes a Barcelona e volta	1.ª c.	2.ª c.	3.ª c.
Porto . . .	18:210	13:730	9:029	Porto . . .	25:990	19:600	12:870
Braga . . .	18:700	14:110	9:290	Braga . . .	26:700	20:150	13:260
Vianna . . .	19:080	14:400	9:500	Vianna . . .	27:230	20:560	13:560
Caminha . . .	19:380	14:640	9:670	Caminha . . .	27:660	20:900	13:800
Valença . . .	19:710	14:900	9:850	Valença . . .	28:140	21:270	14:060
Penafiel . . .	17:700	13:330	8:730	Penafiel . . .	25:260	19:030	12:460
Regoa . . .	16:840	12:670	8:270	Regoa . . .	24:040	18:080	11:790
Tua . . .	16:350	12:290	7:930	Tua . . .	23:340	17:540	11:400

CONDIÇÕES

- 1.ª—A venda d'estes bilhetes começa no dia 1.º do Maio e termina no dia 31 de Outubro do corrente anno. O prazo de validade para os bilhetes de IDA e VOLTA é de 20 dias, a contar do dia immediato ao da venda.
- 2.ª—Os bilhetes são validos para todos os comboios que tenham carruagens das classes correspondentes, excepto para os expressos.
- 3.ª—Estes bilhetes são pessoais e intransmissiveis e só são validos para os pontos nos mesmos designados.
- 4.ª—Não se vendem meios bilhetes.
- 5.ª—Cada bilhete, tanto simples como de IDA e VOLTA, dá direito ao transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem; os excedentes d'este peso serão taxados pelas tarifas gerais de cada linha do trajecto.
- 6.ª—As administrações dos Caminhos de ferro declinam toda a responsabilidade pelas bagagens que sejam apresentadas pelos seus donos para a respectiva verificação nas alfandegas portuguezas e hespanhola.
- 7.ª—Os passageiros que á IDA se munirem de bilhete simples no REGRESSO poderão comprar em Barcelona bilhete para Barca d'Alva pelos preços reduzidos indicados no quadro abaixo, e d'esta estação á do seu destino, utilisar-se das bilhetas tambem a preços reduzidos indicados no mesmo quadro:

De Barca d'Alva ás estações seguintes	1.ª	2.ª	3.ª
Porto	2:660	2:070	1:480
Braga	3:150	2:450	1:750
Vianna	3:530	2:740	1:960
Caminha	3:830	2:980	2:130
Valença	4:160	3:240	2:310
Penafiel	2:130	1:670	1:190
Regoa	1:290	1:010	730
Tua	800	630	450
	pezetas	pezetas	pezetas
De Barcelona a Barca d'Alva	86,35	64,75	41,85

Porto, 16 d'Abril de 1888

Pelo engenheiro-director, José de Mattos Old.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem. e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.
Praça d'Alegria, 404 - Porto.

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

Verso de Joo Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos - Editor Porto - Rua de Santo Ildefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospecto quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario

O DECAMERON

Collecção completa dos famosos

CONTOS DE BOCCACCIO

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa

Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 201.

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separado, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccacio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, estando cada volume brochado 300 reis.

Os ara, assignantes receberão unto com a caderneta semanal, e sem augmento de preço, um jornal illustrado a leitura agradável, com 8 paginas.

A pessoa que se responsabilisar pelo pagamento de 10 assignaturas, tem direito a um exemplar gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na Empresa Editora, rua do Ouro, 210, 2.º, na Tabacaria Monaco, Rocio, e em todas as livrarias.

Bibliotheca Universal

ANTIGA E MODERNA

Sob a direcção de Fernandes Costa

100 reis cada volume brochado de 128 paginas.

Publica-se nos dias 3 e 18 de cada mez.

Collecção de obras primas litterarias e scientificas dos melhores auctores de todos os tempos e de todos os paizes, versando sobre historia, philosophia, politica, theatro, arte, poesia, romance, economia, litteratura, sciencia, etc., acompanhando cada obra um breve estado biographico e critico de seu auctor.

Volumes publicados: - **Vagem á roda do meu quarto**, por Xavier de Maistre, e no prelo - **O Bacharel de Salamanca**, por Lesage.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, 50 a 52, rua de Atalaya, - Lisboa.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinda a todos os assignantes no fim da obra - Um Album da Batalha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo - 10 reis - Gravura - 10 reis - Folha de 8 paginas - 10 reis. Saem em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagas no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora - Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 26 - e em todas as livrarias do reino.

BIBLIOTHECA DO CURA A. DLDEIA

211, Rua do Almada. 217 - Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos ma dores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este mod 10 assignaturas não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 - Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

HISTORIA

da

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em supralito custa 500 reis. Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C. - editores

RUA DO ALMADA 123 - PORTO

OS ANTROS DE PARIS

Ultima producção de Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographias, aguarelladas por Manoel de Macedo e executa das na lytographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá. 40 reis cada folha - 10 reis cada chromo - 20 reis cada capa habilitmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. - Na provincia, 120 reis, de duns em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua de Atalaya, 42, Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado em 200 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Huques. Esta obra é distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas so preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 5 Porto.